



Submetido: 07/09/2023 Revisado: 19/02/2026; Aceito: 20/2/2026 Publicado: 24/2/2026

TELEATENDIMENTO NO CUIDADO PALIATIVO DOMICILIAR
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

TELEMEDICINE IN HOME PALLIATIVE CARE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

TELEMEDICINA EN EL CUIDADO PALIATIVO DOMICILIARIO DURANTE LA
PANDEMIA DE COVID-19

ODS¹ a que a temática está vinculada: Saúde & Bem Estar

Maria Eduarda Alves Porto (autor) ²

Fernanda Caroline de Oliveira Santos <https://orcid.org/0000-0003-4995-5142> (co-autor) ³

Ingrid Martins Leite Lúcio <https://orcid.org/0000-0003-2738-7527> (co-autora) ⁴

Fernanda Silva Monteiro <https://orcid.org/0000-0003-4383-8228> (Co-autor) ⁵

Resumo: O Cuidado Paliativo é uma abordagem assistencial ofertada a pacientes e famílias que enfrentam problemas associados à doenças que ameaçam a vida, com a possibilidade ou não de intervenções curativas. Com o surgimento da pandemia de coronavírus, inúmeros serviços recorreram à modalidade remota de assistência, denominada telemedicina, que por meio do uso de tecnologias virtuais e telecomunicações acessadas através de eletrônicos disponíveis de alcance da população, tornou-se uma forma a ser um encontro virtual para proporcionar cuidado. O objetivo é relatar a experiência de teleatendimento no Cuidado Paliativo domiciliar vivenciada por estudantes de enfermagem em meio às adversidades impostas pelo coronavírus. Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Toma-se como período temporal as ações prestadas entre março de 2021 a junho de 2022, durante atividades desenvolvidas junto ao projeto de extensão “Cuid(A)ção” com pacientes acompanhados pela equipe de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Os resultados foram

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

⁴ Enfermeira, Doutora e Mestre em Enfermagem (UFC) na área do Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente. Docente UFAL.

⁵ Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado - 2016 / Licenciatura - 2023) - Mestrado em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Doutorado em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

TELEATENDIMENTO NO CUIDADO PALIATIVO DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Área Temática de Extensão: Saúde

organizados em três eixos temáticos, que retratam a vivência no projeto e como ele reflete na vida daqueles que fizeram parte das atividades. Os eixos são: “A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social”; “Terapêutica paliativista na assistência domiciliar durante a pandemia”; e, “A teleconsulta como ferramenta de cuidado”. A telemedicina possibilitou aos pacientes conforto, segurança e praticidade, possibilitando também mais comodidade e prevenção para os profissionais de saúde durante todo o curso da pandemia do COVID-19. **Palavras-chave:** Telemedicina. Cuidados Paliativos. COVID-19.

Abstract: Palliative Care is an assistance approach offered to patients and families facing issues related to life-threatening illnesses, with or without the possibility of curative interventions. With the onset of the coronavirus pandemic, numerous services resorted to remote assistance, known as telemedicine, which, through the use of virtual technologies and telecommunications accessed via electronic devices available to the population, became a virtual meeting space to provide care. The aim of this study is to report the telemedicine experience in home palliative care experienced by nursing students amidst the adversities imposed by the coronavirus. This is a descriptive study in the form of an experience report. The time frame of the actions is from March 2021 to June 2022, during activities developed with the extension project "Cuid(A)ção" for patients followed by the Palliative Care team at the Professor Alberto Antunes University Hospital. The results were organized into three thematic axes, which reflect the experience in the project and how it impacted the lives of those involved. The axes are: "University extension as an indicator of social responsibility"; "Palliative care therapy in home assistance during the pandemic"; and "Teleconsultation as a care tool." Telemedicine provided patients with comfort, safety, and practicality, while also offering more convenience and prevention for healthcare professionals throughout the course of the COVID-19 pandemic. **Keywords:** Telemedicine. Palliative Care. COVID-19.

Resumen: El Cuidado Paliativo es un enfoque asistencial ofrecido a pacientes y familias que enfrentan problemas relacionados con enfermedades que amenazan la vida, con la posibilidad o no de intervenciones curativas. Con la aparición de la pandemia de coronavirus, numerosos servicios recurrieron a la modalidad remota de atención, denominada telemedicina, que a través del uso de tecnologías virtuales y telecomunicaciones accesibles mediante dispositivos electrónicos al alcance de la población, se convirtió en una forma de encuentro virtual para proporcionar cuidado. El objetivo de este estudio es relatar la experiencia de teleatención en el Cuidado Paliativo domiciliario vivida por estudiantes de enfermería en medio de las adversidades impuestas por el coronavirus. Se trata de un estudio descriptivo tipo relato de experiencia. El periodo temporal abarca las acciones prestadas entre marzo de 2021 y junio de 2022, durante actividades desarrolladas en el proyecto de extensión “Cuid(A)ção” con pacientes seguidos por el equipo de Cuidados Paliativos del Hospital Universitario Profesor Alberto Antunes. Los resultados se organizaron en tres ejes temáticos que reflejan la vivencia en el proyecto y cómo este impactó la vida de quienes formaron parte de las actividades. Los ejes son: “La extensión universitaria como indicativo de responsabilidad social”; “Terapêutica paliativa en la atención domiciliar durante la pandemia”; y “La teleconsulta como herramienta de cuidado”. La telemedicina proporcionó a los pacientes confort, seguridad y practicidad, brindando además más comodidad y prevención a los profesionales de la salud durante todo el curso de la pandemia de COVID-19. **Palabras clave:** Telemedicina. Cuidados Paliativos. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Cuidado Paliativo (CP) é uma abordagem assistencial a ser ofertada a pacientes e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, havendo a possibilidade ou não de intervenções curativas (CASTRO *et al.*, 2020). Isso é possível por meio da prevenção e do alívio de sofrimento, que se dá por meio da identificação precoce, do manejo da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Assim, instituir os Cuidados Paliativos torna-se uma opção



viável para assegurar cuidado de qualidade em fim de vida, melhorando o bem-estar e suavizando os agravos (FLORÊNCIO *et al.*, 2020)

A abordagem de Cuidados Paliativos busca promover uma assistência que envolve as múltiplas dimensões dos indivíduos, com intuito de respeitar a vida e a dignidade, de forma a contribuir para a humanização do cuidado aos pacientes e seus familiares/cuidadores (FIGUEIREDO *et al.*, 2021). O envolvimento da família durante todo o processo de adoecimento é essencial, sobretudo quando o paciente passa a ser cuidado em seu domicílio. Nesse contexto, a respeito da assistência domiciliar, Queiroz *et al.*, (2013) afirmam que ela tem o poder de possibilitar elevado grau de humanização, de forma a envolver a família nos cuidados e no amparo afetivo ao paciente, trazendo inúmeros benefícios.

Para que o cuidado paliativo domiciliar seja eficaz, são necessárias algumas condições, tais como: plano terapêutico previamente estabelecido, acompanhamento de equipe especializada em CP, domicílio que ofereça condições mínimas de higiene e alimentação; ter um ou mais cuidadores responsáveis e capazes de compreender e executar as orientações dadas pela equipe; além do desejo e permissão do paciente e cuidador para permanecer no domicílio (RODRIGUES, 2009).

Dessa forma, o estabelecimento do cuidado no domicílio é permeado por condições complexas e específicas. Torna-se relevante, portanto, o vínculo positivo entre as pessoas assistidas, seus cuidadores e os profissionais da saúde, sendo fundamental considerar as especificidades de cada um dos envolvidos em relação às questões técnicas, emocionais e psicológicas, visando diminuir a insegurança e promover o cuidado neste espaço (MARTINS *et al.*, 2020).

Face à demanda de um cuidado integral e multiprofissional em cuidados paliativos domiciliares, depara-se, em 2020, com a descoberta de um novo vírus da família coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), que causa a COVID-19. O surto da doença causada pelo novo coronavírus foi caracterizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 como pandemia, por se tratar de uma emergência de saúde pública de importância internacional, com alto potencial de transmissibilidade (SILVA *et al.*, 2022).

No Brasil, em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou um cenário de Emergência de Saúde Pública de grande importância nacional e determinou a urgente



necessidade de ação de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (BRASIL, 2020), como adesão ao isolamento social. Diante disso, houve a necessidade de adequação dos sistemas de saúde ao momento atual, a partir da elaboração de planos de contingências que permitissem a continuidade do cuidado e a garantia de segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde (CASTRO *et al.*, 2021).

Nesse contexto, com o surgimento da pandemia da COVID-19, inúmeros serviços recorreram a modalidade remota de assistência, denominada telemedicina, através do teleatendimento, como estratégia para prosseguir com o acompanhamento seguro de pacientes, evitando deslocamentos e aglomerações em unidades assistenciais, com o intuito de manter e assegurar a promoção da qualidade de vida (PINTO *et al.*, 2023). A telemedicina pode ser definida como práticas de saúde realizadas à distância, por meio do uso de tecnologias virtuais e de telecomunicações, que podem ser acessadas através de eletrônicos disponíveis de alcance da população, de forma a ser um encontro virtual para proporcionar cuidado (REZENDE *et al.*, 2010).

Dentre as funções das Universidades, estas vão além de somente formar profissionais, atribui-se, também, um papel de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e construção de novos saberes, conforme afirma Buron (2016). Nesse contexto, o projeto de extensão intitulado Cuid(A)ção fornece ao estudante a possibilidade de viver situações que preparam para a futura prática profissional, atuando como um impulso do processo de formação.

Assim, diante do exposto, o objetivo deste trabalho consiste em relatar, por meio da vivência de estudantes de Enfermagem, a experiência do teleatendimento no Cuidado Paliativo domiciliar em meio às adversidades impostas pela pandemia da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Esse tipo de artigo descreve e evidencia uma ação, retratando uma situação vivenciada no ambiente profissional de interesse da comunidade científica (FLICK, 2013). Assim, o seu propósito é socializar uma experiência, suscitando o debate e viabilizando reflexões acerca da temática em questão.

Este relato é baseado na vivência de estudantes de Enfermagem durante a graduação na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), junto às atividades do projeto de extensão “Cuid(A)ção” com pacientes acompanhados pela equipe de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), em Maceió, Alagoas, que eram atendidos em domicílio. Para fins de descrição desta experiência, toma-se como período temporal as ações prestadas pelas autoras durante os meses de março de 2021 a junho de 2022.

O referido grupo destina-se à capacitação de famílias para cuidar de seu familiar em regime de cuidados paliativos no domicílio. Inicialmente, foram realizados treinamentos através de plataforma de comunicação online com os extensionistas, a fim de qualificar e calibrar os mesmos sobre a temática tratada na extensão. Após, houve o cadastramento e a vinculação de famílias ao projeto, às quais foram divididas entre duplas de participantes do grupo, que passaram a desenvolver o acompanhamento da família, de forma a conhecer o contexto e a realidade da mesma, bem como suas necessidades referentes aos cuidados, identificando diagnósticos e traçando estratégias de intervenção.

As atividades ocorreram junto a 9 famílias, na forma de ligações telefônicas ou vídeo chamadas semanais para os pacientes, com duração de cerca de duas horas. Mensalmente os integrantes encontravam-se remotamente via Google Meet para discussão dos casos acompanhados, alinhamento teórico e treinamento da equipe.

Com o projeto em andamento, os impactos mais significativos foram a troca de experiências e a renovação de laços afetivos, bem como a edificação de vínculos com os pacientes e seus familiares, o que possibilitou o esperado alcance na aproximação, ainda que virtual, com os pacientes do grupo.

Para ancorar as discussões do presente relato de experiência, foi realizada uma revisão simples de literatura em bases de dados buscando artigos científicos, teses/dissertações, manuais e legislações que versassem sobre o tema.

Por fim, por se tratar de um relato de experiência, este trabalho dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Ainda assim, foram seguidos todos os princípios éticos em acordo com a Resolução N° 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados, de natureza qualitativa e descritiva, foram organizados e estruturados em três eixos, sendo eles: “**A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social**”; “**Terapêutica paliativista na assistência domiciliar durante a pandemia**”; e, “**A teleconsulta como ferramenta de cuidado**”.

A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social

A universidade é uma instituição organizada e sistematizada que possui como primeira função o ensino. Posteriormente, foi-lhe acrescentada a pesquisa e, somente nos últimos tempos do século XX, começou a cumprir como função a extensão (SANTOS, 2014).

Os projetos de extensão fazem parte das funções sociais das universidades, pois determinam certa influência sobre a comunidade, uma vez que é por meio da extensão que o conhecimento sistemático desenvolvido no ambiente acadêmico é levado até a população. Dessa forma, a extensão é imprescindível ao fortalecimento e a articulação do conhecimento científico com as necessidades da sociedade, interagindo e transformando a realidade social (EUFRÁSIO *et al.*, 2020). Sendo assim, a extensão vai além da integração entre ensino e pesquisa, tendo como outro importante objetivo a aproximação entre a universidade e a sociedade a partir da prestação de serviços assistenciais.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no projeto de extensão Cuid(A)ção tiveram como objetivo estabelecer a troca de saberes, de conhecimentos e de experiências entre o discente participante, o paciente acompanhado e seus familiares. Além de promover ações que visavam garantir a prevenção e o alívio de sofrimento ao indivíduo em finitude a partir da capacitação de seu familiar e da promoção da qualidade de vida dos pacientes.

Dessa forma, extensão universitária é de suma importância na vida do discente e do público em geral, pois o indivíduo beneficiado usufrui do aprendizado, provocando, assim, mudanças sociais. Outrossim, essa modalidade de ensino é fundamental no processo de formação pessoal, acadêmica e profissional, haja vista que pode exercer e efetivar o compromisso com a qualidade de vida da população, com ações socioeducativas (RODRIGUES, 2013).



Terapêutica paliativista na assistência domiciliar

Por muitos anos o cuidado à saúde de pacientes em finitude esteve intimamente relacionado à internações hospitalares, entretanto, tem-se observado, ultimamente, uma mudança de paradigma a partir da definição e das propostas de atuação dos Cuidados Paliativos (CP).

De acordo com Rodrigues (2013), os Cuidados Paliativos podem ser realizados através de três modelos assistenciais, sendo estes hospitalar, ambulatorial e/ou domiciliar. Cada um possui suas vantagens e desvantagens, no entanto, tendo em vista a concepção social e cultural de que o domicílio é o ambiente que pode conferir maior conforto, proteção, identificação e aproximação para o paciente em fim de vida e sua família, o cuidado domiciliar se destaca.

A Atenção Domiciliar (AD) encontra-se definida pela Portaria Nº 963, De 27 De Maio De 2013 como

nova modalidade de atenção à saúde, substitutiva ou complementar às já existentes, caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às redes de atenção à saúde (Brasil, 2013).

Assim, a AD é uma forma de assistência que tem por objetivo promover saúde, prevenir, tratar, reabilitar e paliar. Terra *et al.*, (2020) diz que este modo de assistência é uma alternativa à hospitalização que auxilia no cuidado ao paciente, trazendo inúmeros benefícios como redução de custos e complicações decorrentes de longas internações, além de possibilitar elevado grau de humanização, envolvendo a família nos cuidados e no amparo afetivo.

Para a efetivação dos Cuidados Paliativos domiciliares é imprescindível estabelecer um vínculo entre profissionais de saúde, o paciente e seus familiares (GOMES; OTHERO, 2016), uma vez que, no domicílio, a família cumpre papel de cuidadora principal e passa a exercer procedimentos muitas vezes desconhecidos. Reforça-se, portanto, que a comunicação é o elo que fortalece o vínculo entre a tríade profissional-pessoal-familiar.

É a partir desse cenário que as ações do Cuid(A)ção são desenvolvidas. Os extensionistas do projeto têm como função acompanhar e estimular a família por meio de orientações relacionadas às principais atividades desempenhadas no domicílio, como cuidado

com a higiene, alimentação, administração de medicamentos, realização de curativos, medidas de conforto e manejo dos sintomas. Essas informações oferecem ao familiar cuidador segurança e independência, imprescindíveis à assistência domiciliar, conforme afirma Duarte, Fernandes e Freitas (2013).

No contexto dessas orientações, vale ressaltar que o acadêmico/estudante participante deve se atentar não somente às condições próprias da doença para o cuidado no domicílio, mas também ao contexto social e cultural em que o paciente e a família estão inseridos, levando em consideração a rotina e os hábitos de vida diária, visto que a assistência precisa estar voltada para a realidade para se atingir a integralidade do cuidado.

Dessa forma, a maneira como as atividades do projeto são desenvolvidas e as necessidades são trabalhadas levam em consideração, sobretudo, as particularidades do paciente e da família assistida pelo grupo. Através da formação de vínculo com esse binômio, é possível que o estudante identifique situações que merecem atenção, o que fortalece a importância da escuta, do diálogo e da responsabilização da equipe de saúde da pessoa em CP domiciliares.

O teleatendimento como ferramenta de cuidado durante a pandemia

A pandemia da COVID-19 impôs o isolamento social como forma de combate de seu contágio, impactando imediatamente os sistemas de saúde e de educação. Levando em consideração a situação do Brasil e do mundo frente ao coronavírus, surgiu a urgente necessidade de meios alternativos para garantir a prestação de cuidados e de assistência à população.

Estando a extensão universitária dentro dos sistemas educacionais, o distanciamento provocado pela pandemia afetou diretamente esses projetos, sobretudo aqueles focados em ações presenciais junto à comunidade, que não puderam mais ser realizadas. Assim, a fim de manter suas atividades, foi preciso uma reestruturação que se adequasse às novas medidas sanitárias como recurso para a manutenção do projeto.

Diante desse contexto pandêmico, o Conselho Federal de Enfermagem criou a Resolução nº 634, de 21 de maio de 2020, que dispõe sobre a consulta de forma remota, denominada teleconsulta ou teleatendimento, por meio de tecnologias seguras de comunicação online, como videochamadas, utilizando computadores, tablets ou smartphones,

tornando legal o acompanhamento remoto. Desse modo, o Cuid(A)ção definiu o estabelecimento de atividades remotas para garantir o acompanhamento dos pacientes e familiares participantes do grupo.

A partir de então os extensionistas realizaram ligações telefônicas ou chamadas de vídeo semanais para o paciente e seus familiares, a depender da preferência dos mesmos, com duração de até duas horas para identificar necessidades de cuidado e traçar estratégias de intervenção com foco na prevenção e alívio de sofrimentos, na promoção da qualidade de vida dos pacientes e na capacitação do familiar para cuidar de seu familiar em regime de cuidados paliativos no domicílio em meio ao cenário de isolamento social. Silva e Machado (2022, p.175) ressaltam que a realização de videochamada “contribui para que não se perca o foco na minimização do sofrimento evitável desses pacientes e de seus familiares e na promoção da qualidade de vida e de morte”.

As chamadas ocorriam de acordo com a disponibilidade e necessidade do paciente e seu familiar, através de agendamento prévio com os discentes, que, além de fornecerem suporte emocional aos envolvidos, identificavam necessidades específicas que, caso necessárias, eram comunicadas aos coordenadores e profissionais de saúde do projeto. O teleatendimento era registrado no prontuário do paciente e armazenado em uma nuvem (drive) pelos extensionistas. Após, o paciente seguia, se necessário, para um acompanhamento específico mediante encaminhamento ou, caso contrário, aguardava o próximo contato dos alunos na véspera da data do agendamento seguinte.

Sendo assim, os meios digitais influenciaram de forma muito positiva a garantia da continuidade do ensino remoto, bem como as estratégias de promoção da saúde e interação entre a universidade e a comunidade, de forma a continuar cumprindo sua função social mesmo em meio ao distanciamento. Esse contexto foi de suma importância, devido à incerteza de quanto tempo seria necessário para o retorno das atividades presenciais (OLIVEIRA, 2019; EUFRÁSIO *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES

Por meio deste relato de experiência vivenciado por estudantes de Enfermagem foi possível observar a importância do teleatendimento no cuidado paliativo domiciliar em meio às adversidades impostas pela pandemia da COVID-19, momento que exigiu mudanças e

permitiu aos profissionais de saúde o uso do atendimento digital como forma de manter o acompanhamento aos usuários.

A extensão universitária foi responsável por oportunizar a experiência descrita aos estudantes. Desse modo, é evidente a contribuição do projeto tanto para as alunas participantes quanto para os pacientes e os familiares, uma vez que permitiu que fossem descritas oportunidades singulares no campo científico e prático, almejando o enriquecimento acadêmico e social.

A vivência dessa experiência possibilitou perceber o papel de valor da Enfermagem frente aos cuidados paliativos domiciliares, que busca viabilizar uma assistência integral e humanizada. A transmissão de informações prestadas durante as teleconsultas por parte dos discentes aos cuidadores permitiu manter o acompanhamento aos pacientes mesmo frente às limitações impostas pelo vírus.

Dessa forma, é visível que a pandemia provocou o interesse na busca e no uso de ferramentas digitais voltados para a área da saúde. A telemedicina possibilitou aos pacientes conforto, segurança e praticidade, proporcionando também mais comodidade e prevenção para os profissionais de saúde durante todo o curso da pandemia do COVID-19. Assim, a importância do incentivo e da prática do uso da telemedicina em tempos oportunos tornou-se nítida.

O tipo de estudo apresentado neste capítulo pode ser considerado como uma limitação, no entanto, acredita-se que este relato traz contribuições importantes para o entendimento acerca de como ocorreu os cuidados paliativos domiciliares durante a pandemia de COVID-19. Assim, espera-se que novos estudos sejam realizados para que seja possível perceber experiências diferentes das aqui relatadas.

REFERÊNCIAS

BURON, R.M. O papel da universidade na formação do perfil profissional. **Salão do Conhecimento**, 2016. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7307>. Acesso em: 09 de jul. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. Brasília. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-corona-virus-COVID19.pdf>. Acesso em: 09 de jul. de 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM no 963, de 27 de maio de 2013. **Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0963_27_05_2013.html. Acesso em: 08 de jul. de 2023.

CASTRO, M. C. F. et al. Cuidados paliativos oncológicos na pandemia COVID-19: relato de experiência. São Paulo: **Rev Recien**. v. 11, n. 36, p. 342–351, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/519/538>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

CASTRO, A. A. et al. Teleconsulta no Contexto da Covid-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. suppl 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/sDmjgkLJMynfjVfWVWrpY5q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

DUARTE, I. V.; FERNANDES, K. F.; FREITAS, S. C. Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 73-88, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 de ago. 2023.

EUFRÁSIO, L. S.; ANUNCIACÃO, J. O.; SILVA, T.A. A.; MAGALHÃES, A. G. A estratégia de telemonitoramento para extensão universitária: (Relato de Experiência) Continuidade do Cuidado. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20662>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. [s.l.] Artmed, 2009. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/742>. Acesso em: 08 de Jul. 2023.

FIGUEIREDO, S. V. et al. Atuação da Equipe de Cuidados Paliativos frente a Pacientes com a COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 5 maio 2022. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4865/1292>. Acesso em: 28 de Ago. de 2023.

FLORÊNCIO, R.S. et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paul Enferm.**, v. 33, p. 1–11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WprnrGf7wGWQPJyztZv5YNg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de jul. 2023.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfXfr8CsvBbXL/#>. Acesso em: 28 de ago. 2023.



QUEIROZ, A. H. A. B. et al. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2615–2623, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zmtcmkRsXvyfcTcDCvjMRsd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

MARTINS, S.B. et al. Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. **Enferm. actual Costa Rica (Online)**, n. 38, 4 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/1409-4568-enfermeria-38-103.pdf>>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

OLIVEIRA, E. E. D. (2019). Um auto relato sobre a participação no projeto ateliê do sorriso: um caminho percorrido da extensão à sociedade. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 72–88, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rep/article/view/18903/12234>. Acesso em: 09 de jul. de 2023.

REZENDE, E. J. C. et al. Temas de actualidad / Current topics Ética e telessaúde: reflexões para uma prática segura. **Rev Panam Salud Publica**, v. 28, n. 1, p. 2010, [s.d.]. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v28n1/58-65/pt>. Acesso em: 08 de jul. de 2023.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141–148, 25 fev. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e Suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 18, p. 33, 20 nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2014v11n18p33>. Acesso em: 28 de ago. de 2023.

SILVA, S. M. A.; MACHADO, M. A. **Atravessamentos da pandemia no cuidado em oncologia**. In: Pallottino, E. R.; Kovács, M. J.; Aceti, D.; Ribeiro, H. G. Luto e Saúde Mental na pandemia da COVID-19: Cuidados e reflexões. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022, 167-178.

TERRA, I.B. et al. Assistência multiprofissional no domicílio às pessoas em cuidados paliativos e familiares. **Rev. Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 1, p. 75–86, 22 mar. 2020. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2860/pdf_1. Acesso em: 28 de ago. 2023.